



**CRIMINALIDADE E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS: UM OLHAR SOBRE A SOCIEDADE CARIOCA EM
'MEMÓRIAS DE UM RATO DE HOTEL' DE JOÃO DO RIO**

Agatha Maciel Bueno
Unespar/Campus União da Vitória, agatha.maciebuenol2001@gmail.com

Kelly Cristina Benjamin Viana (Orientadora/a)
Unespar/Campus União da Vitória, crysvianna1974@gmail.com

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIC: Programa Institucional de Iniciação Científica voluntário (sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: Criminalidade na obra “Memórias de um Rato de Hotel” do autor João do Rio publicada primeiramente em folhetim em dezembro de 1911 e como livro em 1912. Com cenário político e desenvolvimento da segregação urbana da cidade do Rio de Janeiro influência as obras de João do Rio e a narrativa sobre criminalidade. Análise da sociedade carioca no final do século XIX e início do século XX, as modificações políticas que ocorreram com a nomeação de Pereira Passos como prefeito em 1902, política de modernização dos centros urbanos, e o nascimento de um discurso higienista. Análise da sociedade carioca na totalidade, está presente nas obras de João do Rio, ou Paulo Barreto, o autor aborda as mudanças sociais provenientes desses processos históricos de mudança da cidade do Rio de Janeiro, além da construção da cultura popular, que era rejeitada pelo governo. O autor promove a escrita jornalística nos principais cenários de produção literária. Engajado em questões políticas do Rio de Janeiro, isso se mostra em várias de suas obras, mas em “Memórias de um Rato de Hotel” podemos compreender melhor as estruturas sociais ligadas à criminalidade, o protagonista Artur Maciel, ou Dr. Antônio tem uma personalidade complexa, se colocando como uma duplicidade dividida entre um homem inteligente que se alimenta da cultura da elite, e o outro o “mal” para quem o crime se mostra e se torna inevitável. Rouba apenas dos ricos para reparação social. O crime é classificado na narrativa como pior mal cometido contra sociedade, pois priva o homem de seus bens, além de abordar complexibilidade do furto na sociedade, o autor faz uma crítica ao cárcere, que cria uma corrente na vida daqueles que passam pelo sistema penitenciário, onde estarão sempre interligados, e traz a narrativa os crimes cometidos por necessidades financeiras, presentes entre maioria da população pobre do Rio de Janeiro. A obra traz uma perspectiva sobre o olhar de uma criminalidade na sociedade carioca influenciada por fatores políticos.

Palavras-chave: Criminalidade, Rio de Janeiro, João do Rio

Realização



PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

Apoio



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

